

BELA MÃE DAS ÁGUAS TITICACA

FRIDA RODAS



O TEXTO: Seleção de poemas de Frida Rodas a partir do livro *Ina Panqarita* (Florzinha Silvestre, em língua aimará). Ao longo de seus versos, profundamente arraigados na tradição andina, Frida celebra os habitantes de sua cidade natal, Puno; os *kjot'suñi*, homens e mulheres das águas que vivem nas milenares ilhas do altiplano andino, entre elas a mítica Uros; os bailarinos, danças e músicas típicas da região, como o tradicional huaino, além de evocar os lagos Umayo e Titicaca, sagrados desde a época dos Incas, seus antepassados. Em sua poesia entrelaça vozes do imaginário quéchua e aimará, e invoca os antigos idiomas falados aos arredores do Titicaca, como o *chipaya*, ainda usado na Bolívia, o *pukina*, língua pré-hispânica extinta, e o *dhhiw lüsñichi chhun lüsñich*, o idioma uru, hoje praticamente desaparecido.

Texto traduzido: Rodas, Frida. *Ina Panqarita*. Lima: Asociación Cultural Brisas del Titicaca, 2012.

Agradecimentos: a Frida Rodas, pela concessão e revisão dos originais e tradução. *Sullpay!*

A AUTORA: Frida Rodas nasceu em Puno, no Peru. Tradutora, desenhista e poeta bilíngue da nova geração de intelectuais nascida às margens do Lago Titicaca, publicou seu primeiro livro de poesia, *Ina Panqarita* (Florzinha Silvestre), em 2012. Como expositora, participou de diversos congressos realizados em Cuba, México, Argentina e Espanha. Em 2010, obteve o 1º lugar no Concurso Literário organizado pela Asociación Cultural Brisas del Titicaca, com o poema "Puno", e em 2011 foi incluída na antologia poética peruana-argentina *De quenas y bandoneones – 70 voces femininas*, organizada por José Vargas Rodríguez. Atualmente reside em Lima, na capital peruana.

O TRADUTOR: Gleiton Lentz é tradutor, editor e doutor em Literatura pela UFSC/Università di Firenze. Dedicou-se ao estudo e tradução da poesia simbolista italiana e hispano-americana. Para a (n.t.) já traduziu, em formato HQ, poemas de Dino Campana, Severino Di Giovanni e Roberto de las Carreras.